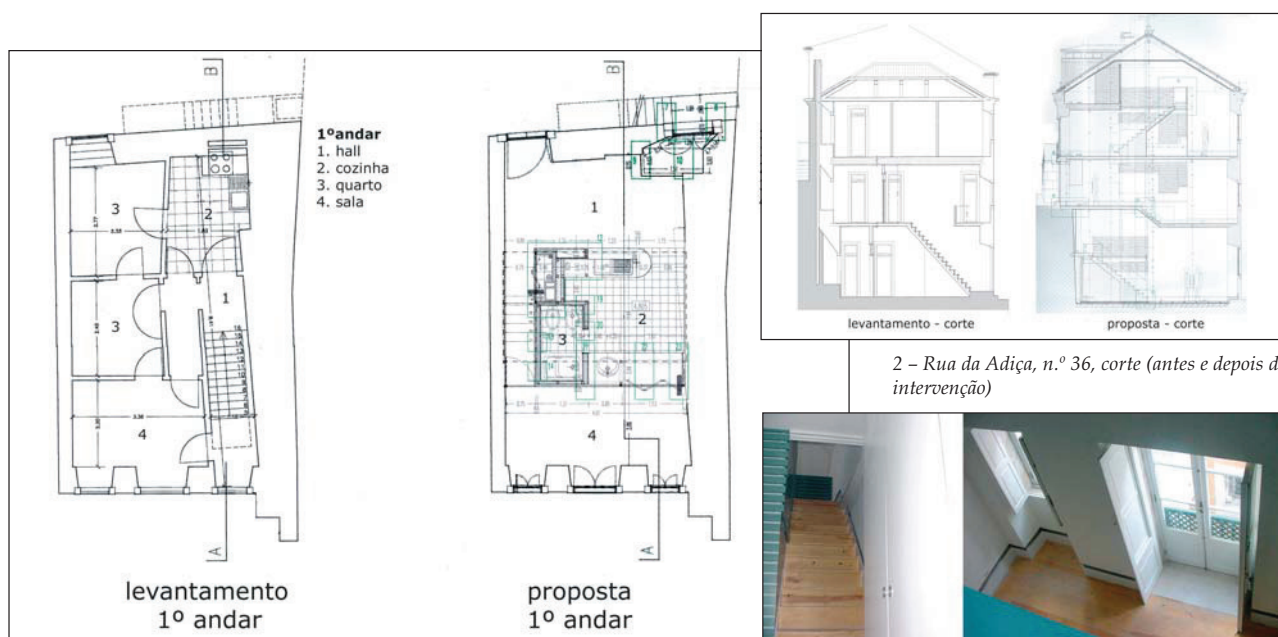


A reformulação dos interiores como espaços de vivência, de memória e de modernidade

A intervenção municipal efectuada em edifícios habitacionais camarários, recuperados na sua totalidade, tem procurado que estes se tornem espaços modernos em termos de habitabilidade, criando assim condições para uma melhoria significativa da fruição do espaço residencial dos seus moradores. Os três exemplos aqui apresentados procuram retratar esta preocupação.



1 - Rua da Adiça, n.º 36, planta do 1.º andar (antes e depois da intervenção)

3 e 4 - Rua da Adiça, n.º 36, fotos depois da intervenção

Embora incomparáveis com o património considerado monumental, as estruturas habitacionais acumulam uma série de heranças urbanas. No seu conjunto poderão definir-se como imóveis construídos numa época pós-pombalina, certamente sobre uma base ou sobre vestígios mais antigos e pontualmente adulterados por obras posteriores. Tratam-se de edifícios de construção tradicional, com paredes mestras, empenas e fachadas em alvenaria de pedra, estrutura dos pisos em madeira e divisórias interiores em tabique ou alvenaria de tijolo.

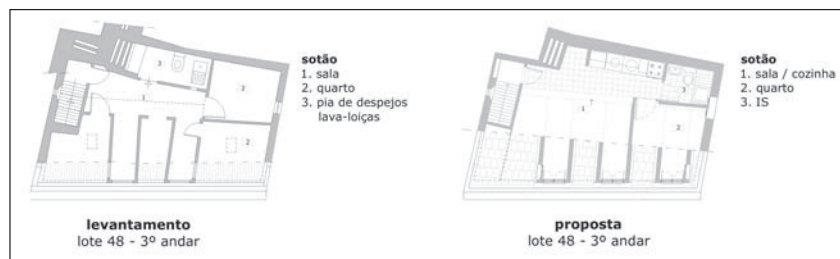
Não esquecendo preocupações de integração, houve o cuidado para que

as intervenções não entrassem em conflito com o meio particular onde se inserem, optando-se por alterações que se identificassem como recentes e com desenho actual, embora de acordo com elementos de pormenor, escala e proporção do meio construído envolvente.

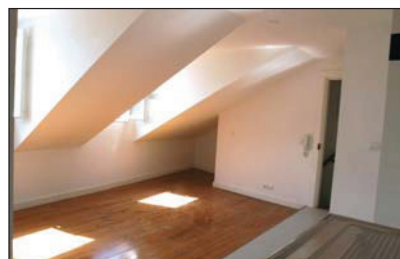
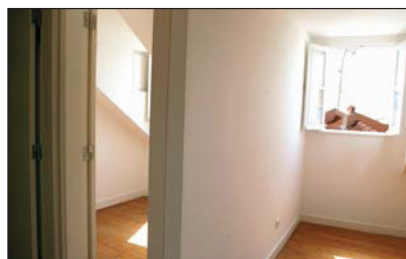
Para ilustrar os diferentes tipos de intervenção, apresentamos, sucintamente, três dos muitos casos que podemos considerar exemplares, como resposta à identificação de problemas em contextos histórico-patrimoniais e arquitectónicos distintos. O primeiro encontra-se já habitado, o segundo concluído e o terceiro em projecto.

O primeiro exemplo que destacamos é o edifício da Rua da Adiça, n.º 36 (Unidade de Projecto de Alfama/projecto do Arq.º Luís Patrício Costa) (Figs. 1 a 4). Depois do diagnóstico feito ao imóvel e corroborando o auto de vistoria, confirmou-se o total estado de pré-ruína do seu interior, bem como a exiguidade das áreas existentes, propondo-se assim a sua demolição integral. Por outro lado, no que diz respeito à volumetria exterior, e tendo em consideração a sua inserção na continuidade do plano marginal da rua, optou-se pela preservação.

Definiu-se como estratégia a adoptar na obra dos interiores a procura de



5 – Rua de St.ª Cruz do Castelo, n.º 21, planta do sótão (antes e depois da intervenção)



6 – Rua de St.ª Cruz do Castelo, n.º 21, fotos depois da intervenção

um carácter sem dúvida actual, conseguindo tipologicamente maximizar áreas úteis disponíveis. Esta transformação, caracterizada por fogos desdobrados em dois níveis e com melhor iluminação natural, acabou por potenciar o espaço (volume) disponível, resolvendo simultanea-

mente os problemas de ventilação, circulação e acessibilidade. Esta transformação, caracterizada por fogos desdobrados em dois níveis e com melhor iluminação natural, acabou por potenciar o espaço (volume) disponível, resolvendo simultanea-



7 – Rua de S. Bento, n.º 306, planta do 1.º andar (antes e depois da intervenção)

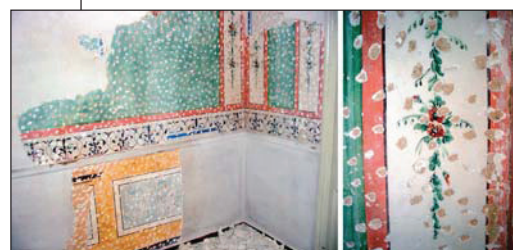
mente os problemas de ventilação, circulação e acessibilidade. O grau de intervenção que teve lugar nos fogos inseridos na obra municipal da Rua de Santa Cruz do Castelo, n.º 21 (Unidade de Projecto do Castelo/projecto do Atelier Traços e Números – Arquitectos Eugénio Castro Caldas e Nuno Gomes da Silva) (Figs. 5 e 6), pode considerar-se um caso tipificado de recuperação com refor-

num espaço independente da cozinha (ao qual aparece, muitas vezes associada) e na melhoria geral da distribuição, com o objectivo de maximizar o aproveitamento da área disponível. A correcção da inclinação da cobertura, para aumento do pé direito, bem como a criação da cozinha integrada na zona da sala de estar contribuíram também para um aproveitamento mais racional e eficaz do espaço.


O terceiro exemplo refere-se à operação de reabilitação do imóvel da Rua de S. Bento, n.º 306 (Unidade de projecto de S. Bento / projecto dos arquitectos da Unidade) (Figs. 7 e 8), que se reveste de características muito particulares, uma vez que os seus elementos patrimoniais vão condicionar, definir e orientar a linha de actuação a seguir.

Após o início da intervenção, foram descobertas pinturas a fresco do século XIX por baixo do estuque existente, através das quais foi fácil determinar as paredes que constituíam o núcleo original da casa, das posteriores (tabiques), que ao longo do tempo foram sendo sucessivamente construídas, adulterando a clareza tipológica do conjunto e camuflando um património valioso. Definiu-se assim como estratégia a aproximação possível à tipologia original, na tentativa de restituir ao imóvel toda a sua veracidade estética e, simultaneamente, dotá-lo de condições actuais de habitabilidade.

É com este objectivo que se propõe a demolição das ocupações clandestinas do logradouro, que em diferentes épocas foram tendo lugar. A necessidade de construção de instalações



8 – Rua de S. Bento, n.º 306, fotos dos frescos durante a intervenção

sanitárias e cozinha independentes obrigou a alguns desvios em relação ao modelo original, mas sem perdas patrimoniais, conseguindo-se um resultado espacial e tipológico de grande qualidade. 

PAULA GIRÃO, Arquitecta
RUI MATOS, Historiador da Arte
Divisão de Gestão da Informação e Apoio Técnico, DMCRU, CML